

DOSES DE POTÁSSIO NA REDUÇÃO DA PODRIDÃO RADICULAR SECA DO FEIJOEIRO.

Instituição: UEMS-UUA

Área temática: Fitopatologia

COSTA, Brenda Fernandes¹ (brendafer842@gmail.com); **PESSÔA, Guilherme Martins**¹ (guilherme.pessoa180@gmail.com); **ROSA, Artur Guerra**¹ (arturguerra921@hotmail.com); **MIRANDA, Hevelayne Cristina Ferreira**² (hevelayne_portela@hotmail.com); **SANTOS, Stephany**² (ste.agro@yahoo.com); **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla**³ (f_graichen@yahoo.com.br).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

O feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) apresenta grande importância econômica no país. Essa cultura é suscetível a infecção do fungo *Fusarium solani* f.sp. *phaseoli* causador da podridão-radicular-seca. O uso de fertilizantes à base potássio vem sendo estudado para controle da doença, pois está associado aos mecanismos de defesa dos vegetais. O objetivo foi avaliar o efeito do potássio sobre a podridão-radicular-seca (*Fusarium solani* f.sp. *phaseoli*) em feijoeiro. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Aquidauana, em delineamento inteiramente casualizado sob esquema fatorial (4x3) com três repetições, sendo quatro doses de cloreto de potássio (0, 1, 10, 20 mM) e três horários de inoculação (0, 12 e 24 horas após o ferimento das raízes). As doses de potássio foram aplicadas a partir do décimo dia após a semeadura, durante oito dias. As inoculações iniciaram no décimo oitavo dia após a semeadura com o aparecimento do segundo trifólio. Foi avaliada a resistência da planta a infecção do fitopatógeno, através de análises de massa fresca e seca da parte aérea e raiz, sintomas da parte aérea e raiz por meio de escalas. Os sintomas da doença em parte aérea foram avaliados com a escala de Roy (Plant Dis. 81(3):259-266, 1997) e em sistema radicular com a escala de Scheneider & Kelly (Hort Science. 35(6):1095-1098, 2000). Os dados de massa fresca aérea (MFA) e massa fresca da raiz (MFR), foram submetidos a análise de variância utilizando o teste SNK 5% e as variáveis categóricas sintomas de murcha em parte aérea e de raízes foram submetidas ao teste de Kruskal-Wallis. As aplicações de cloreto de potássio nas doses 1 e 20 mM apresentaram maior produção de massa fresca aérea e radicular, e reduziram a severidade da podridão radicular seca em feijoeiro. Os horários de inoculação apresentaram diferença significativa somente em relação a severidade da parte aérea das plantas de feijoeiro, sendo 12 horas após ferimento das raízes o mais eficiente. O cloreto potássio não impede a infecção do patógeno na planta, mas foi observado atraso no progresso da doença, podendo ser indicado como uma alternativa para manejo integrado de doenças, pois atua retardando o início de epidemias.

Palavras-chave: *Fusarium solani*, Doença radicular, Resistência de plantas.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.